

Presidente acredita em “revolução silenciosa”

BRASÍLIA — Em tom otimista, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, durante solenidade no Palácio do Planalto, que o país está vivendo uma “revolução silenciosa”. Cardoso, que na segunda-feira anunciou o envio das reformas tributária e administrativa ao Congresso, pediu aos brasileiros que sejam otimistas “e não se deixem ofuscar por luzes menores”. Ele não citou especificamente a crise provocada pela intervenção no Banco Econômico. “Não podemos passar à história como quem não viu nada, estava presente, mas só ficou chorando, se lamentando, só vendo coisinhas pequenininhas, e fazendo da poeira, nuvem. Aqui nós temos que ver grande”, defendeu o presidente.

“Tudo isso é um novo país. Um país que fala como gente grande, como somos. É um novo Brasil”, disse Fernando Henrique, durante a entrega do XII Prêmio Jovem Cientista. “Os grandes momentos muitas vezes não são uma data marcada, um ato assinado. É um processo. E nem sempre quando se está vivenciando um processo percebe-se a grandeza dele. Será que não estamos todos sendo vítimas dessa nossa incapacidade de ver as imensas transformações”, discursou o presidente, ao lado do vice, Marco Maciel, do ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, do presidente da Fundação Roberto Marinho, jornalista Roberto Marinho, e do presidente do

Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter. Na platéia estavam, ainda, a primeira-dama, dona Ruth Cardoso, o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), e os ministros José Eduardo Andrade Vieira, da Agricultura, Luiz Carlos Bresser Pereira, da Administração Federal e Reforma do Estado, e Adib Jatene, da Saúde.

Ao lembrar sua passagem por São José dos Campos, em São Paulo, quando entrou num jato fabricado pela Embraer, o presidente fez uma piada com o avião brasileiro. “Entrei no avião. No solo, sem dúvida. Só depois ele voou”. Depois, ao lembrar a escassez de dinheiro no governo, mexeu com o ministro Jatene, na platéia: “O Ministério da Ciência e Tecnologia superou R\$ 1 bilhão (no orçamento). É tão pouco. Sabe o doutor Jatene que aqui está que se esse negócio de R\$ 1 bilhão é difícil”.

☐ O presidente Fernando Henrique Cardoso empossará hoje, às 11h, no Palácio do Planalto, o sociólogo Luciano Martins na coordenação do Grupo de Análise e Pesquisa (Gap). Na mesma cerimônia, Fernando Henrique lançará o livro Brasil e as tendências econômicas e políticas contemporâneas. O Gap terá como objetivo realizar estudos e orientar o presidente sobre as tendências políticas e econômicas, no Brasil e no exterior.